



CREMERO

Informativo oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia

50 anos nos trilhos da ética

Celebração do Jubileu de Ouro, com fórum e lançamento de livro



Dois pioneiros da medicina em Rondônia abordam os cinquenta anos do Conselho Regional de Medicina. Um fala, o outro escreve. Aos 77 anos, natural de Porto Velho, o médico Jacob de Freitas Atallah - inscrição número 4 no CRM-RO - lembra os desafios de se fazer medicina no início dos anos 1960, quando retornou a Rondônia, formado médico pela Universidade federal do Pará. Já o acreano - quase rondoniense de nascimento, já que chegou aqui ainda nas fraldas - Viriato Moura dá vazão ao seu mais conhecido hobby, o de escritor. É dele a autoria do livro em que registra desde os primeiros rastros da medicina em Rondônia, com o início da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Em abril de 2013, o Cremero organiza extensa programação para celebrar o seu Jubileu de Ouro, com o lançamento do livro que tem título provisório de "Nos trilhos da ética - 50 anos do Conselho Regional de Medicina de Rondônia", e realização de fórum sobre a judicialização da saúde. Páginas 6 e 7

Nem só de punição

Corregedoria foca nas boas práticas para diminuir processos



"Procuramos focar nossas ações também em prevenção a erros médicos, com realização de cursos, simpósios, debates e orientações aos jovens profissionais. Mas é claro, chegam muitas denúncias, algumas fundamentadas, outras não, mas que têm que ser averiguadas para o bem da sociedade e do profissional implicado na denúncia", assegura o jovem médico Luciano Zago, corregedor-geral do CRM-RO, acentuando que a corregedoria recomenda sempre melhorar o relacionamento médico-paciente, para estreitar a confiança e minimizar a chance de erro médico. Página 9

Artigo

Ser ou não ser conselheiro, eis a questão", por Hiran Gallo

Página 3



Caravana Nacional de Saúde vai aos três mais baixos IDH de Rondônia

Os três municípios de Rondônia com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) receberam atenção da caravana nacional de Saúde, realizado conjuntamente pelo Conselho Federal de Medicina e pelos regionais. Theobroma, Nova Mamoré e Parecís, receberam a visita da caravana, liderada pelo vice-presidente do Cremero, Almerindo Brasil, para fiscalizar as unidades de saúde, conversar com a população e com os gestores, apresentar um filme sobre diferenças e aplicar um questionário sobre a satisfação da comunidade em relação aos serviços públicos e opções de lazer e trabalho em cada localidade. Página 5

Editorial

50 anos zelando pela ética médica

*Maria do Carmo Demasi Wanssa

O lançamento deste jornal de tiragem anual apenas no início de 2013 e não no final do ano passado como previsto, foi propo- sital. Reflete a esperança de que alguma luz fosse vislumbrada no fundo do tunel escuro, e que houvesse a possibilidade de se respirar novos ares.

As mudanças feitas pelo Governo do Estado anunciam, no mínimo, boas intenções. Não de recuperar o tempo perdido, as vidas ceifadas e as dores e desilusões sofridas, mas aquelas intenções de reestruturar serviços e ações. Estes sofreram ao longo dos últimos oito ou dez anos de governo, os desarranjos, ingerências e desvios que levaram ao caos em que se encontra hoje a Saúde de nosso Estado.

As ações fiscalizadoras do conselho parecem enfim encontrar eco junto ao Ministério Público Estadual, tendo servido de base para ação efetiva deste junto à prefeitura de Cacoal, determinando ações em curto prazo como a mudança imediata das instalações físicas das unidades municipais, visando melhoria das condições de atendimento à população e de trabalho ao profissional. Apesar da pontualidade do fato, é a demonstração de um começo. Transmite esperanças, pois apenas a satisfação do dever cumprido é muito pouco diante de nossas aspirações. Devemos defender a sociedade através da luta pelo bom desempenho da profissão, e almejamos que nossos esforços sirvam de base para que instituições possam executar os seus papéis junto à sociedade que clama por melhorias.

Sem dúvida, a distância de nossos objetivos maiores ainda é muito grande. Porém, a caminhada é longa e novos desafios se impõem. Não existe uma fórmula exata, mas é relevante a manutenção de determinadas



posturas e comportamentos éticos para a busca das conquistas pelas causas médicas. A capacidade de unir forças contra adversários comuns, através do fortalecimento de alianças, a capacidade de identificar oportunidades para discutir as questões próprias da saúde, do exercício da profissão e do ensino médico, não devem ser descartados.

Este ano também será marcado pela comemoração do cinquentenário de atuação do nosso conselho de classe (CREMERO) no estado de Rondônia. A comemoração será

no dia 23 de abril próximo, através de cerimônia que contará com a presença da diretoria do CFM e de toda a classe médica, com o lançamento de um livro cujo objetivo é fazer o resgate histórico deste marco.

Ainda, eleições para o novo corpo de conselheiros que agirão em prol da ética e do bom desempenho da profissão médica em nosso Estado nos próximos cinco anos, será realizada no segundo semestre deste ano. Para tanto, devemos estar atentos quanto ao papel e função dos conselhos, não confundindo defesa do desempenho da profissão com defesa médica.

Desejo a todos que o ano de 2013 seja cheio de esperanças, lutas e conquistas, e que a nossa capacidade de indignação nunca seja perdida ou esquecida, vez que as nossas conquistas dela dependem. Devemos, ainda, incentivar o nosso poder de união em torno de nossas causas, pois só assim conseguiremos, no futuro, atuar de acordo com nossos preceitos.

Que Deus proteja a todos nós.

*Presidente do Cremero

Em defesa da Medicina e da boa assistência

*Roberto D'Ávila

Nunca tivemos tantas mudanças em tão pouco tempo. Reflexo deste cenário aparece na nova configuração geopolítica mundial, a qual exige dos países capacidade de se adaptar ao contexto atual sem perder sua autonomia e, sobretudo, sem colocar em risco os direitos e a segurança de seus cidadãos. O Brasil não ficou fora desse jogo. Alçado à condição de potência econômica, o país se tornou atraente para investidores e profissionais em busca de espaço para trabalhar.

Contudo, na Medicina, inúmeros aspectos relacionados a este campo exigem maior critério e rigor no monitoramento desse novo fluxo migratório. Não se trata apenas de permitir - ou não - o exercício da atividade fim por uma pessoa que obteve seu diploma em outro país, em instituição que não foi alvo do crivo das autoridades brasileiras.

O foco do problema reside nas condições (técnicas e éticas) desses candidatos em oferecer assistência com a mesma qualidade exigida dos profissionais graduados no Brasil. Ignorar este detalhe é dar conotação meramente burocrática a este problema, sem realmente estar atento ao que está em jogo: a vida humana. Sabemos que profissional sem o devido preparo está mais suscetível à falhas, sendo que a população que dele depende fica mais exposta às consequências decorrentes.

Frequentemente, ouve-se o argumento de que graduados em Medicina em outros países poderiam cobrir os vazios assistenciais na Amazônia ou nas zonas pobres do Nordeste. O simplismo desse argumento é constrangedor. Primeiro, por sugerir que apenas a chegada desses profissionais seria sinônimo de melhor assistência. Em segundo, por acreditar que um indivíduo que vem de outro país, ao ter autorização para trabalhar no Brasil, ficaria restrito aos rincões do interior. Infelizmente, onde sobram falácias, falta bom senso.

Ao contrário do que alguns pensam, não há falta de médicos no país e o fim da desassistência não depende da abertura de cursos de medicina em escala industrial e nem da revalidação irresponsável de diplomas obtidos no estrangeiro. Ressalte-se que ambas as medidas jogam a qualidade da prática médica no país ladeira abaixo. O caminho está na criação de regras que estimulem a migração e a fixação desses profissionais nas áreas de baixa cobertura.

No entanto, um obstáculo atrapalha a concretização dessa meta: no país, faltam políticas públicas efetivas que reconhe-

çam a importância do médico e dos outros profissionais da saúde e que lhes ofereça salário adequado, possibilidades de formação continuada, um plano de crescimento profissional e condições dignas de trabalho.

Sem essas garantias mínimas, o médico sempre terá dificuldades de criar raízes, exercer com tranquilidade sua profissão e, assim, contribuir para o desenvolvimento humano de uma comunidade. O que assistimos é um fluxo irregular. Mesmo aqueles que assumem o desafio de ir para o interior muitas vezes desistem mal dados os primeiros passos.

Com vínculos empregatícios frágeis ou ausentes, sem possibilidade de se aperfeiçoar e convivendo diariamente com a ausência de infraestrutura para garantir o atendimento, o médico (jovem ou veterano) não vê outro caminho a não ser voltar ao seu ponto de partida. São vítimas da precarização do trabalho.

Sofrem os profissionais, que não têm chances de exercer sua profissão adequadamente, e sofre a população, privada do direito constitucional de receber a devida assistência em saúde. O país precisa urgentemente de soluções que garantam a interiorização da Medicina. E isso não significa colocar um médico em municípios carentes munido apenas de seu estoscópio.

É fundamental construir uma nova realidade, sob pena de comprometer avanços assistenciais alcançados pelo SUS nas últimas décadas. Neste contexto, não fazemos a crítica pela crítica. Cientes da nossa responsabilidade social, apresentamos, de forma construtiva, nossas sugestões de aperfeiçoamento e esperamos que os gestores tomem as medidas pertinentes pelo bem de toda a sociedade.

*Roberto Luiz d'Ávila é presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM).



Expediente



Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia - Cremero

Avenida dos Imigrantes, nº 3414 - Bairro Liberdade
Telefone: 3217-0500 - Fone/Fax: 3217-0510

Delegacia Regional em Ji-Paraná
Rua Sete de Setembro, 1928
Bairro Casa Preta
Telefone: 3421-4487 / 3423-3590
Delegado - Manuel Lopes Lamego

Diretoria

Maria do Carmo Demasi Wanssa
Presidente
Almerindo Brasil de Souza
Vice-Presidente
Marinês Rodrigues dos Santos Cesar
1ª Secretária
Valter Ângelo Rodrigues
2º Secretário
Simi Miriam Benesby Marques
1ª Tesoureira
Cláudio José Soares
2º Tesoureiro
Luciano Zago
Corregedor
Ivan Gregório Ivankovics
Vice-Corregedor

Conselheiro Federal

TITULAR	SUPLENTE
José Hiran da Silva Gallo	Manuel Lopes Lamego

Conselheiros

CONSELHEIROS EFETIVOS	CONSELHEIROS SUPLENTES
Alexandre Luiz Rech	Carlos Henrique Marques
Almerindo Brasil de Souza	Cid Olavo Scarpa Vasconcelos
Carlos Roberto Vieira	Eduardo Wanssa
Clerio Bressan Cordini	Géderson Rossato
Claudio José Soares	Hélio Struthos Arouca
Flávia Lenzi	João Roberto S. de Carvalho
Inês Motta de Moraes	Luiz Carlos de S. Pereira (JP)
Ivan Gregório Ivankovics	Polyana de V. Teixeira
João Dimas da Silva	Nilson Cardoso Paniágua
José Hiran da Silva Gallo	Sebastião Ferreira Campos
José Odair Ferrari	Yasuyoski Ogsuko Chui (VLH)
Luciano Zago	
Manuel Lopes Lamego (JP)	
Maria do Carmo Demasi Wanssa	
Marinês R. dos Santos Cesar	
Rita de Cassia Alves Ferreira	
Robson Jorge Bezerra	
Saleh Mohamad Abdul Razzak	
Simi Miriam Benesby Marques	
Valter Angelo Rodrigues (JP)	

Representantes

Ariquemes
Drª Renata Campos Sales, CRM-RO 1854
Tel.: 8412-1658 (clínica)
Cacoal
Dr. Alexandre Fiorini Gomes, CRM-RO 1997
Tel.: (69) 3441-1790 (HRC)
Dr. Claudemir Borghi, CRM-RO 1549
Tel.: (69) 3441-8228 (comercial)
Rolim de Moura
Dr. Antônio Jorge Tenório da Silva, CRM-RO 669
Tel.: (69) 9956-3630

Telefones úteis

Geral: 3217-0500 / Fax: 3217-0510 / Administrativo: 3217-0501

Produção Jornalística

Produzido e editado por Lucas Assessoria, Comunicação e Marketing (Maria Lúcia dos Santos - ME)



Rua Estácio de Sá, 6773
Fone: 3224-6419/8484-7406
Cep: 76824-466 - Porto Velho (RO)
e-mail: lucasassessoria@globo.com

Jornalista responsável: Carlos Araújo - MTB-RO 162
Editor: Carlos Araújo - MTB-RO 162
Reportagem e textos: Carlos Araújo e Toni Francis
Editoração eletrônica e artes: Raimundo Reis Amorim
Fotos: Arquivos - Cremero - CFM - Lucas Santos - AMB
Revisão: Edimilson Fabiano Bolinha
Impressão: Gráfica Imediata - Tiragem: 2.000 exemplares

Ética médica

Ser ou não ser conselheiro, eis a questão

José Hiran da Silva Gallo*

O exercício da função honorífica de conselheiro de uma instituição de ética demanda responsabilidade, conhecimento, isenção e desprendimento de alguns interesses pessoais.

Responsabilidade, conhecimento e isenção porque, entre as atividades do conselheiro há uma que requer senso de justiça - este, para ser exercido como deve ser, requer essas virtudes. Julgar é sempre uma função difícil que pede, além delas, sólido caráter, de modo que aquele que julga não se deixe influenciar por fatores que põem em risco a proposta de fazer justiça.

Considerando ser o conselho de ética profissional fundamentalmente um tribunal que julga ações supostamente antiéticas de pessoas da mesma profissão, é aceitável que a sociedade em geral coloque sob suspeita a isenção desse julgamento. O corporativismo, em tese, seria o fator que põe em risco essa necessária isenção. E nenhuma defesa verbalizada será suficiente para derrubar esse preconceito: não basta dizer que não é assim, é preciso demonstrar que não é assim. Somente a demonstração clara de que os culpados terão punição compatível com o tipo e o grau de sua culpa poderá mudar essa crônica pecha difundida sobre os conselhos de ética profissional - não só sobre os de ética médica, mas também em relação aos das demais profissões.

No que se refere a desprendimento necessário a quem se dispõe ser conselheiro, este está ligado ao fato de, como foi dito, tratar-se de um cargo honorífico - não remunerado, portanto. A maioria dos médicos tem muitos afazeres no exercício profissional. Por vezes, os momentos que poderia se dedicar ao lazer ou ao repouso são tomados pela função. Os conselheiros que fazem parte da diretoria do conselho precisam disponibilizar ainda mais tempo para a função, visto que exercem atividades em maior número que as dos demais conselheiros. Além das atuações nas áreas didática, judicante, reguladora e fiscalizadora, os diretores exercem funções administrativas. Na didática, elaboram

pareceres relativos a consultas éticas; na judicante, atuam em várias etapas que vão da apuração das denúncias, através de sindicância. Quando a denúncia leva à conclusão que deve ser aberto um processo ético-profissional, o conselheiro conduz esse procedimento até o final. Periodicamente, os conselheiros se reúnem na Câmara de Julgamento. As funções reguladora e fiscalizadora visam identificar problemas e cobrar soluções para as questões relacionadas à prática médica.

Ao julgar eticamente seus colegas, o conselheiro pode pagar o maior tributo de sua função. Todos aqueles considerados culpados dificilmente aceitam que um conselho formado por colegas seus o tenham condenado. Em algumas situações mais graves, o culpado poderá até ter seu direito de exercer a medicina cassado. Certamente que não é fácil para aquele que sabe das dificuldades impostas para a formação profissional de um médico, decidir por uma condenação desse nível. O mesmo pode



*A vida é curta, a arte é longa, a oportunidade é fugaz, a experiência enganosa, o julgamento difícil.
Hipócrates (460-377 a.C)*

acontecer em outras situações que variam da advertência à suspensão da atividade profissional por determinado tempo. Todas as condenações podem servir de endosso agravante quando, concomitantemente, tramita um processo de responsabilidade civil - em outras ocasiões, o denunciante aguarda o resultado do julgamento ético para, em caso de condenação, entrar com a ação cível ou criminal na justiça comum.

Aquele médico que decidir fazer parte, como conselheiro, do seu conselho de ética, jamais deve fazê-lo apenas por vaidade ou pressupostos menores. A função é dignificante, e só deve ser exercida por quem tiver plena consciência do que ela representa para o exercício da medicina e para a proteção da saúde da população no âmbito de sua competência. Aquele que não se enquadrar nesse pressuposto, poderá ser um fator de desserviço para todos os envolvidos. Ser ou não ser conselheiro, eis a questão. Caso seja esse seu dilema, colega, pense nisso antes de tomar essa decisão.

* 1º Tesoureiro do Conselho Federal de Medicina e doutor em Bioética (Universidade do Porto - Portugal)

Tesouraria busca conciliar economia no gasto com qualidade na prestação de serviço

O trabalho integrado da tesouraria do Conselho Regional de Medicina de Rondônia com os demais setores vem garantindo a estrita observância da legislação na administração dos recursos da entidade, que, em última análise, é dinheiro da classe médica, como faz questão de sublinhar a otorrinolaringologista Simi Marques Bennesby, à frente da tesouraria. Com esses cuidados gerenciais, ela assegura que está sendo possível.

Ao fazer uma avaliação das realizações no período de um ano, Simi Marques enumera ações com o treinamento para os funcionários do Cremero no sistema integrado entre os 27 Conselhos de Medicina (SIEM/SAS - Sindicâncias e Processos Éticos), cursos para otimizar a operacionalização do Cadastro Nacional de Médicos (CNM) e o Sistema Financeiro (SIA), Siscont.Net - Sistema Contábil, Financeiro, Orçamentário e Patrimonial, em Brasília. Esse aperfeiçoamento da mão-de-obra qualificada para atender aos médicos e a sociedade vem sendo conduzido objetivando melhorar a eficiência e a eficácia das ações da entidade.

Também foi oportunizando cursos e treinamentos para os funcionários que atendem a Corregedoria-Geral do Cremero e Setor de Registro



Médica Simi Marques Bennesby, tesoureira do Cremero, buscando equilíbrio para gastar pouco e adquirir produtos de qualidade

de médicos.

Sempre buscando a otimização e racionalidade na aplicação dos recursos, a diretora tesoureira do Cremero afirma que o resultado é que, apesar de ser um conselho ainda pequeno

e com poucos recursos, o CRM-RO oferece cursos, simpósios e debates e desenvolve um amplo programa de fiscalização das unidades de saúde, buscando a melhor prestação de serviços de saúde à sociedade.

Retrospectiva

Fóruns, cursos, simpósio e workshops

Um breve apanhado revela a intensa atuação do Conselho Regional de Medicina de Rondônia nos últimos dozes meses. Essa rápida retrospectiva dos principais eventos médicos realizados traduz a atuação da entidade e sua preocupação em dotar a classe médica dos melhores conhecimentos. Foram mais de 10 fóruns, simpósios, cursos e workshop (ver quadro abaixo).

Outro projeto desenvolvido com sucesso é o Cremero Itinerante, que leva diretoria e conselheiros aos municípios para debater os problemas da saúde com a classe médica e também com os gestores. Esses encontros, na opinião da presidente do Cremero, Maria do Carmo Wanssa, têm se mostrados promissores, porque, via de regra, acabam proporcionando o confronto de opiniões dos gestores com os médicos e até outros profissionais da saúde no local onde o problema está acontecendo.



Presidente do CFM palestra no fórum de urgência e emergência, em maio de 2012

“A partir desses debates tem sido possível buscar soluções mais amplas para os diversos problemas que atacam o setor de saúde”, acen-tua a presidente.

Maio 2012

- I Fórum de Urgência e Emergência do Estado de Rondônia.
- I Fórum de Direito Médico e Judicialização da Saúde do Estado de Rondônia.
- Lançamento do Livro “Sonhos ao Vento” de autoria do Ex-Presidente do CFM Dr. Edson de Oliveira Andrade.
- Caravana da Saúde realizado nos Municípios de Nova Mamoré, Urupá e Theobroma.

Junho 2012

- I Curso Integrado de Ética Médica para os Médicos Residentes.
- Cremero Itinerante realizado no município de Jarú.

Agosto de 2012

- Workshop de Comunicação de Más Notícias: Desafios na Prática dos Profissionais da Saúde
- Lançamento oficial do Código de Ética do Estudante de Medicina do Estado de Rondônia.
- Lançamento Código de Ética do Estudante de Medicina do Estado de Rondônia, nas faculdades Fimca e São Lucas.

Setembro 2012

- Cremero Itinerante realizado no município de Cacoal.
- Lançamento Código de Ética do Estudante de Medicina do Estado de Rondônia na faculdade Facimed.

Cotidianamente, o Cremero trabalha na organização da classe médica, na vigilância dos preceitos éticos emanados pelo Código de Ética Médica, assim como no registro dos novos médicos que a cada ano são disponibilizados ao mercado pelas faculdades de medicina. Ainda como parte dessa organização, o CRM-RO trabalhou em estreita parceria com o Conselho Federal de Medicina para a implantação da nova cédula de identidade do médico o CRM Digital.



Estudantes de medicina aplaudem o lançamento do Código de Ética do Estudante de Medicina em Rondônia



Classe médica se manifesta durante reunião do Cremero itinerante

Caravana Nacional de Saúde inspecionou três municípios em Rondônia

Um dos projetos executados no ano de 2012 de grande relevância social foi a Caravana Nacional de Saúde em parceria com o Conselho Federal de Medicina. Em Rondônia, o trabalho consistiu na presença in loco de uma equipe do Conselho Regional de Medicina, representante da Imprensa e um religioso e visitou os municípios de Parecís, Nova Mamoré e Theobroma, os três mais baixos IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do Estado. Coordenada pelo vice-presidente do Conselho Regional de Medicina de Rondônia (Cremero), médico Almerindo Brasil de Souza, a Caravana Nacional da Saúde em Rondônia passou um dia em cada município.

Ao chegar à cidade, a equipe do Cremero estabelece contato com o prefeito ou com o secretário municipal de Saúde, para se inteirar da situação e anunciar a fiscalização à unidade de saúde. Enquanto isso, outros membros da equipe estabelecem contato com membros da comunidade buscando apoio na igreja e em escolas para apresentação de um filme e depois um debate sobre diferenças.

Além disso, foi feita uma pesquisa em cada município para aferir o grau de satisfação da sociedade com os serviços ofertados pelo poder público, ou pela ausência desses serviços. Com a conclusão do trabalho em Rondônia, o Creme-



Vice-presidente do Cremero, Almerindo Brasil (e), com o padre Luiz Cepp (c) conversa com o secretário de Saúde de Parecís

ro elaborou relatório e encaminhou ao Conselho Federal de Medicina, para integrar um amplo estudo sobre as deficiências na oferta de serviços básicos no Brasil.

O projeto, intitulado Caravana Nacional da Saúde, foi coordenado pela Comissão de Ações Sociais do CFM e envolveu catorze estados que apresentaram municípios com IDH abaixo da média.

Presidente do Cremero destaca Congresso de Humanidades

A presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia (Cremero), Maria do Carmo Wanssa, considerou da mais alta importância o 2º Congresso Brasileiro de Humanidades em Medicina, realizado em São Paulo, entre 9 e 11 de outubro passado. Para ela, o encontro foi palco de debates sobre a prática médica contemporânea e suas implicações éticas e humanísticas. “Na verdade, o congresso foi um espaço de resgate da humanidade, de valorização das relações e reflexões humanas na prática médica”, reafirmou, mostrando-se otimista e entusiasmada porque o encontro suscitou reflexões sobre a formação humana dos médicos em um momento histórico marcado por rápido avanço tecnológico e mecanização da assistência em saúde.

Para a doutora Maria do Carmo Wanssa, “o uso humanizado das máquinas traz benefícios para o paciente”. Em sua concepção, o humanismo está implícito na utilização de uma série de tecnologias recentes que, sem dúvida, beneficiam o paciente. “As máquinas não representam um mal em si, pois a desumanização é, certamente, danosa no âmbito da relação entre médicos e pacientes, mas o uso de máquinas e tecnologias modernas em tratamentos de saúde é frequentemente benéfico e imbuído de preocupações genui-

namente humanas”, ressaltou a presidente do Cremero, reafirmando que o congresso foi da maior relevância no momento atual em que a importância maior está sendo dada à parte empresarial e financeira, correndo-se o grande risco de se transformar a medicina em um negócio.

Na opinião da presidente do Cremero, muitas das novas tecnologias dão mais precisão e eficiência aos procedimentos médicos, além de provocar menos dores no paciente e proporcionar-lhe uma recuperação mais rápida. “A tecnologia é imprescindível, mas deve ser avaliada e empregada de acordo com os princípios éticos e humanos. Reflexões sobre humanidades no exercício da medicina são importantes para a preservação de valores hipocráticos, relacionados à preservação da saúde, da vida e da dignidade humana”, acrescentou a médica Maria do Carmo Wanssa.

Entre os temas debatidos no congresso, constavam: Humanismo e Inovações Tecnológicas em Saúde; Determinantes Sociais da Saúde e suas Repercussões no Ensino Médico; Desafios Éticos Relacionados às Novas Tecnologias e Perspectivas para a Prática Assistencial do Futuro. O 3º Congresso Internacional de Humanidades Médicas será realizado na Universidade Federal de São Paulo, nos dias 15 e 16 de março de 2013.

Comissão de Educação do Senado aprova projeto que regulamenta a Medicina

O Projeto de Lei do Senado Federal (PLS) 268/02, que regulamenta o exercício da medicina e estabelece quais são as atividades privativas dos médicos, já obteve parecer favorável da Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE). O texto será ainda submetido à Comissão de Assuntos Sociais (CAS) para, em seguida, chegar finalmente ao Plenário.

A aprovação ocorreu por unanimidade, após a realização de uma audiência pública conjunta sobre o tema, promovida pela CE e pela CAS, quando foram ouvidos representantes dos Ministérios da Saúde e da Educação e do Conselho Nacional de Educação. A reunião foi presidida pela senadora Ana Amélia (PP-RS).

O relator da matéria na CE, senador Cássio Cunha (PSDB-PB), optou por manter o texto já aprovado anteriormente pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ). Em sua opinião, na redação do projeto não há restrições às atividades dos demais profissionais.

Outros parlamentares manifestaram apoio à matéria: o senador Cyro Miranda (PSDB-GO) recordou que o tema vem sendo debatido há mais de 10 anos no Congresso Nacional. Da mesma forma, o senador Paulo Davim (PV-RN) considerou falsa a ideia de que existiria uma “guerra santa” entre os diversos profissionais de saúde. O senador Waldemir Moka (PMDB-MS) pediu aos críticos da proposta para que apontassem, com objetividade, onde estaria no projeto o impedimento do exercício de outras profissões.

Cremero celebra

Casa de Ética: Conselho Regional de Medicina de Rondônia

Lançamento de livro e fórum sobre judicialização da saúde marcam os 50 anos de atividades do Conselho regional de Medicina em Rondônia

Chegar a meio século de vida ou de existência é motivo de comemoração. E não poderia ser outro o espírito do Conselho Regional de Medicina de Rondônia ao completar 50 anos, com uma ampla programação comemorativa marcada para o mês de abril de 2013. Criado pelo Decreto Lei nº 7.955 de 13/07/1945 e regido pela Lei 3.268/57 de 30/09/1957. Os Conselhos Federal e Regionais de Medicina têm a função de supervisionar a ética profissional ao mesmo tempo julgar e disciplinar os profissionais da classe médica

Com quase dois mil médicos inscritos (ver matéria sobre Demografia Médica no Brasil, à página 12), o Cremero, chega ao seu Jubileu de Ouro como uma robusta Casa de Ética e disciplinando um dos mais importantes segmentos profissional do Brasil. Somente no período de janeiro de 2012 a fevereiro de 2013 foram registrados 360 novos médicos - quase a média de um por dia -, a maioria formada pelas quatro escolas médicas de Rondônia (três na capital e uma no interior).

Já nos primeiros contatos com o conselho, os novos médicos começam a conhecer a importância daquela casa de ética e, em que pese os seis anos de academia para conseguirem o diploma, são instruídos por colegas com longos anos de experiência sobre como se conduzir na fase inicial da carreira. A diretoria do Cremero procura transmitir conceitos como a importância da conduta ética na relação médico-paciente, com os colegas de trabalho e dá dicas para evitar que esse profissional se transforme em um mero solicitador de exames e emissor de receitas.

“Ser médico é muito mais que isso”, pontua o decano ginecologista Almerindo de Souza Brasil, com a experiência de mais de trinta anos de profissão e atualmente vice-presidente do CRM-RO, a cada sessão para entrega de carteira a novos médicos.

“Para ser médico, é essencial que se goste de gente, caso contrário, melhor escolher outra profissão”, reitera José Hiran da Silva Gallo, conselheiro federal do Cremero e diretor-tesoureiro do Conselho Federal de Medicina.

Dos desafios iniciais, movidos pela abnegação de pioneiros da medicina no então Território Federal de Rondônia, nasceu essa entidade que ao chegar ao meio século de atividades ininterruptas, se mostrando cada vez mais essencial ao contexto em que o cidadão, mais consciente, exerce com maior intensidade seu direito de consumidor.

Décima segunda presidente do CRM-RO, segunda mulher a ocupar o cargo - depois de atuar durante oito anos como corregedora-geral, a médica Maria do Carmo Wanssa atua de forma incansável na disseminação de conceitos éticos aos novos médicos. “É o nosso jeito de honrar os nossos bravos pioneiros que, a despeito das dificuldades para o exercício da medicina, há cerca de 50 anos não abriram mão de criar e instalar o embrião para esse que hoje é o nosso Conselho Regional de Medicina, e de contribuir para que tenhamos uma nova geração de médicos comprometidos com boas práticas e totalmente focados na atenção ao paciente”, observa Maria do Carmo.

Comemoração

Ainda focado no debate quanto a atuação dos médicos, o Cremero também organiza e realiza simpósio, debates e até simula julgamento, para colocar os novos médicos e os estudantes de medicina em contato com as



Sessão para entrega de carteira aos novos médicos, quando a diretoria do Cremero aproveita para passar noções sobre o desenvolvimento das atividades conselhaus.

Para celebrar a data, a diretoria do Cremero organiza programação para os dias 23 e 24 de abril, quando, com a presença da diretoria do Conselho Federal de Medicina

(CFM) e de autoridades locais, com eventos e homenagens. Um dos pontos altos das comemorações deverá ser o lançamento do livro contando a história desses cinquenta anos de atividades do Cremero. Também será re-

Galeria dos ex-presidentes

Com quase dois mil médicos inscritos, o Conselho regional de Medicina de Rondônia chega aos cinquenta anos com muito vigor e robustez. Resultado da soma de dedicação, desapego e persistência daqueles visionários que, junto com Hamilton Raulino Gondim, iniciaram os trabalhos de implantação do CRM-RO, cujas reuniões iniciais aconteciam na sede improvisada em uma sala do então Hospital São José, no longínquo ano de 1963.

Desde Hamilton Gondim outros profissionais médicos dedicaram seus tempos ao trabalho voluntário pelo fortalecimento do Conselho regional de Medicina de Rondônia, inserindo Rondônia entre os estados, cuja classe médica, labora com os pés no presente e o olho no futuro.

Ilustram a galeria de ex-presidentes, no sa-

guão de entrada da ‘Casa do Médico Floriano Riva’, uma homenagem da classe médica rondoniense ao ex-presidente Floriano Riva Filho, que iniciou a construção da atual sede, os seguintes médicos: Hamilton Raulino Gondim (24-04-1963 a 28-11-1973); Murilo Oliveira da Silva (28-11-1973 a 03-03-1982); Raimundo Alonso Batista de Aquino (03-03-1982 a 19-12-1983); José Nelson de Aquino Couceiro (20-12-1983 a 10-09-1986); Marcos Antônio Pinto da Silveira (10-09-1986 a 12-03-1990); Noel Bispo dos Santos (12-03-1990 a 05-03-1991); José Erodício de Azevedo Martins (05-03-1991 a 01-10-1998); Floriano Riva Filho (01-10-1998 a 10-09-2002); José Hiran da Silva Gallo (17-09-2002 a 31-03-2006); Aníbal Eduardo da Costa Cavalcante (01-04-2006 a 03-12-2007); e Inês Motta de Moraes (04-12-2007 a 28-03-2011).

seu Jubileu de Ouro

chega aos cinquenta contribuindo com a sociedade



profissão e sobre a conduta ética

alizado o Fórum de Direito Médico e que contará, entre outras presenças ilustres, com a do promotor público do Distrito Federal, Diaulas Ribeiro, que se notabilizou pelo ferrenho combate aos desvios na saúde pública.

Meio século de história registrada em livro

A vinda dos primeiros médicos para Porto Velho, ainda no tempo da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, a evolução das especialidades médicas na região e o avanço da medicina no Estado estão entre os aspectos da história de Rondônia que são contados no livro que comemora os cinquenta anos de criação e implantação do Conselho Regional de Medicina (Cremero).

O livro, escrito e produzido pelo médico Viriato Moura, em parceria com Willian Haverd e Mar-

tins, da Academia de Letras de Rondônia, apesar de ser uma obra que registra acontecimentos históricos, promete ser uma opção agradável até mesmo para quem não é adepto da leitura.

Procurando fugir do didatismo e ao texto árido, buscando narrar fatos verdadeiros como se fosse numa conversa do cotidiano, o autor explica que “o objetivo é que a leitura não seja cansativa, tendo em vista que a obra tem quase 200 páginas”.



Os diversos setores do Cremero foram nomeados prestando homenagem aos pioneiros da medicina em Rondônia



“Cinquenta anos nos trilhos da Ética”



Viriato Moura: A ideia foi suscitada pela diretoria do Cremero, em abril de 2012. O pedido para registrar a história do Cremero num livro partiu da presidente do Conselho Regional de Medicina, Maria do Carmo Demasi Wanssa, e do diretor tesoureiro do Conselho Federal de Medicina, José Hiran da Silva Gallo.

P: Escrever um livro desse porte é um grande desafio, o sim para a proposta foi automático ou houve receio?

VM: O sim foi automático. Levei em consideração meus quase 40 anos de atividade médica na capital

e o fato de ter conhecido pessoalmente personagens importantes da história da medicina no Estado, como o primeiro presidente do Cremero, o médico Hamilton Raolino Gondim, meu sogro, com quem convivi 15 anos.

Estive sempre em contato com grandes médicos, seja como paciente ou como estudante de medicina. Nesse contexto, resalto dois grandes médicos, o Doutor Rachid, que me deu a primeira oportunidade de pegar em um bisturi, e o Doutor Lourenço, que me salvou a vida quando tinha dois anos e meio de idade.

P: Sua vida já é corrida, seja como médico ou comunicador, que o senhor é, como conseguiu conciliar os trabalhos?

VM: Não foi fácil. Face às minhas muitas atividades, pedi que me fosse dado um colaborador para ajudar na coleta de dados, já que existem poucos registros sobre o Cremero e sobre a história da medicina. Sugeri o nome do meu confrade da Academia de Letras de Rondônia, Willian Haverd e Martins, que já atuou na pesquisa da Estrada de Ferro com foco na presença médica.

P: Qual foi sua grande preocupação nesse livro?

VM: Tenho seriedade em tudo que faço, e minha grande preocupação na hora que aceitei escrever o livro foi manter a fidelidade dos fatos. Há muitos livros de história em que as pessoas escrevem o que ouvem dizer, não checam fontes e acabam criando lapsos na história. Procurei fazer relatos que, quem viveu, se lembrará de como realmente foi que aconteceu e onde.

P: Como foi dividida a história em seu livro?

VM: Tive contato com um dos mais importantes governadores do Estado, governador Jorge Teixeira.

Além dele, me relatei com outras autoridades mais recentes, o que me levou a dividir a história em ciclos, tanto que fui convidado a contar a história apenas do Cremero, mas sugeri a história da medicina em Rondônia, pelas diversas nuances que isso engloba.

P: E a história da medicina no Estado começa a ser contada no seu livro a partir de que período?

VM: Fui aos primórdios. Comecei a falar da história da medicina desde que aportaram os primeiros médicos em Porto Velho, concomitante à época da Comissão Rondon. Falo dos profissionais estrangeiros que morreram aqui, dos pioneiros que desafiaram o perigo em nome da medicina.

P: É desse fato que vem o título provisório do livro (Cinquenta Anos Nos Trilhos da Ética)?

VM: Exatamente. No início do livro eu convido o leitor a uma viagem no trem do tempo. Quero que, quem conheceu o personagem da história, o reconheça no que é dito no livro, mas claro, sempre focado na atuação médica, nada de biografia.

P: Seu livro é dividido em ciclos, mas quais as datas que fazem a divisão deles?

VM: O primeiro ciclo começa em 1907 e se estende até 1931. Um ponto marcante desse período é a inauguração do Hospital São José, em 1929, data em que foi extinto o Hospital da Candelária, onde atuavam médicos americanos, reminiscências da ferrovia.

Vale ressaltar também que, nesse tempo, os jornais eram escritos em inglês, devido à predominância de estrangeiros: o The Porto Velho Times e o The Porto Velho Marconigram. Esse último, de baixo do título, trazia a frase em espanhol, “A vida sem literatura e sem quinina é morte”. Algumas filigranas desses jornais estarão no livro.

A aventura de se fazer medicina em Rondônia há 50 anos

Com mais de 50 anos de profissão, sendo um dos pioneiros da medicina em Rondônia, o médico aposentado Jacob Atallah é um dos muitos profissionais que defende com vigor a ação do Conselho Regional de Medicina (Cremero), indicando-o como órgão importante para promoção de melhorias na Saúde Pública, tanto na ação dos médicos quanto nas condições do atendimento.

Para o médico, as fiscalizações, que resultam em relatórios que retratam as condições da Saúde no Estado, ajudam tanto outros órgãos de fiscalização quanto os gestores públicos na tomada de decisões para o setor.

Jacob Atallah destaca também a atuação do Cremero na apuração de denúncias a despeito da ação de alguns médicos. Embora haja muita crítica sobre o procedimento, o médico o defende, justificando ser esse um ato de respeito tanto para com a sociedade quanto para com a medicina. “O médico que trabalha com ética e respeito ao próximo, certamente não sofrerá qualquer ação de reprimenda por parte do Conselho”, acrescenta.

Nascido em Porto Velho, em meados de 1935, Jacob Atallah conta que saiu da capital apenas para estudar. “Fui o primeiro colocado no vestibular da faculdade federal de medicina de Belém/PA”. Depois de formado, o médico passou a atuar em Rondônia. Nesse ínterim, em reuniões informais no hospital São José com os médicos Ary Pinheiro, Gondim, Cotrim, Radchid e Carlos Alberto Brasil Fernandes, Atallah corroborou para a criação e consolidação do Cremero.

Na opinião do médico, o Cremero tem sido ator preponderante para o avanço da medicina no Estado. “É uma autarquia que possui ampla visão sociopolítica,



Aos 77 anos, o médico Jacob Atallah é uma referência da medicina em Rondônia

atual, atuando de forma incontestável no aprimoramento médico e junto às conjunturas políticas, para a melhoria na qualidade dos centros clínicos, de modo que seja facilitada a atividade médica, com melhor estruturação da rede de saúde, sobretudo a pública”.

Sobre a falta de médico no serviço público, Jacob resgatou a luta do Cremero dizendo que falta uma política de cargos e salários para manter bons médicos no serviço público. “Por que não ter um plano de cargos e salários para a classe médica? As Forças Armadas, por exemplo, possibilitam isso aos médicos

que escolhem a carreira militar. Penso que se houver maior valorização, mais profissionais optarão por uma carreira pública”.

“Nesse ínterim, em reuniões informais no hospital São José com os médicos Ary Pinheiro, Gondim, Cotrim, Rachid e Carlos Alberto Brasil Fernandes, Atallah corroborou para a criação e consolidação do Cremero”

Nesse tempo, acrescentou Jacob, um dos grandes parceiros dos médicos era a FAB (Força Aérea Brasileira). “Nos casos de câncer, por exemplo, a Força Aérea era acionada e levava nossos pacientes para o Rio de Janeiro, para o Hospital do Servidor”.

Jacob é ferrenho defensor também da anamnese, segundo ele nada substitui a sensibilidade do médico ao examinar seu paciente. “O médico não pode transferir para as máquinas o diagnóstico definitivo de qualquer doença, a anamnese é importantíssima para o médico conseguir fazer um diagnóstico mais preciso”.

Missão da corregedoria é contribuir para boas práticas médicas

A missão da Corregedoria, dentro do Conselho Regional de Medicina, não é só fiscalizar os profissionais médicos. Ela inclui também o trabalho de orientação, como forma de contribuir para boas práticas na medicina. A afirmação é do corregedor-geral do Cremero, médico intensivista Luciano Zago.

“Claro, chegam muitas denúncias, algumas fundamentadas, outras não, mas que têm que ser averiguadas para o bem da sociedade e do profissional implicado na denúncia. Procuramos focar nossas ações também em prevenção a erros médicos, com realização de cursos, simpósios, debates e orientações aos jovens profissionais”, explica.

Luciano Zago assegura que o trabalho da Corregedoria pode ser mal interpretado por quem não entende o conceito da atividade do corregedor. “Quando a Corregedoria recebe uma sindicância, antes de qualquer coisa, ouve-se o médico denunciado, procura-se saber o que aconteceu em determinada situação, e, ao final, procura-se a melhor maneira de se prevenir eventuais episódios semelhantes”, acentua.

Para os casos que apresentam indícios de infração ética, segundo o corregedor, é aberta sindicância e é feita análise prévia do processo, “se o sindicante concluir que, mesmo numa análise prévia, há indícios de infração, é aberto processo ético profissional contra o médico. Nesse caso é nomeado um revisor e um relator, para poder fazer análise de prontuário, ouvir testemunhas e outras pessoas envolvidas no caso para, só depois, dar o veredito na Câmara, em plenário”.

O corregedor explica ainda que o processo é de ampla defesa, aonde o denunciado comparece acompanhado de seu advogado e tem direito de uso da palavra. “Existe todo um procedimento durante a sessão de julgamento: são lidos os relatórios do relator e do revisor, depois é aberto momento para ouvir explicações do acusado, para tirar dúvidas com relator e do revisor, a respeito do processo e, finalmente, há discussão do mérito da questão”.

Os votos do relator e do revisor, de acordo com Luciano Zago, podem ser questionados. “Esses votos podem ter, ou não, anuência do plenário, ou seja, os conselheiros podem votar com relator ou com revisor. Pode ocorrer ainda que alguém peça vistas do processo. Caso alguém não concorde com as punições sugeridas pelo relator ou pelo revisor, pode haver o voto divergente, que é justificado e posto em votação no plenário. O resultado é uma decisão baseada nos fatos, nas discussões, no voto do relator e do revisor e, por fim, no voto do plenário”.

Se condenado pelo Conselho Regional de Medicina, o médico pode recorrer ao Conselho Federal de Medicina, onde há novo julgamento.

Afastamentos

Apesar das inúmeras denúncias, nesse último ano, nenhum profissional foi cassado ou suspenso. “Há muitas denúncias, mas nenhuma restou comprovada a acusação”.

Para analisar os casos, o corregedor-geral do Cremero tem como ferramentas de orientação o Código de Ética Médica (CEM) e o Código de Pro-



Médico e desportista de alto rendimento, Luciano Zago diz que a Corregedoria está de olho na relação médico-paciente

cesso Ético Profissional, que está sendo reformulado, “para dar mais agilidade e coerência ao processo”.

Trabalho preventivo

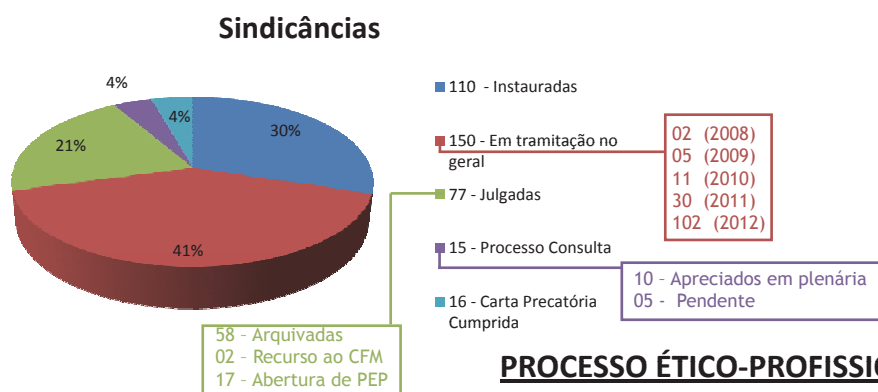
De acordo com Luciano Zago, existe o trabalho de ações preventivas junto aos médicos. “Toda vez que um novo formando recebe sua carteira, há uma reunião entre ele e conselheiros do Cremero. A conversa é simples e prática: como conduzir boas práticas médicas. Passamos orientações para que, em casos que gerem dúvidas haja consulta a profissionais mais experientes. O Cremero realiza ainda cursos para residentes médicos, simpósios, discussões sobre Código de Ética Médica e há ainda, periodicamente, os Cursos do

Programa de Educação Médica Continuada, com eventos específicos para determinadas áreas, incluindo-se aí a questão da ética médica”.

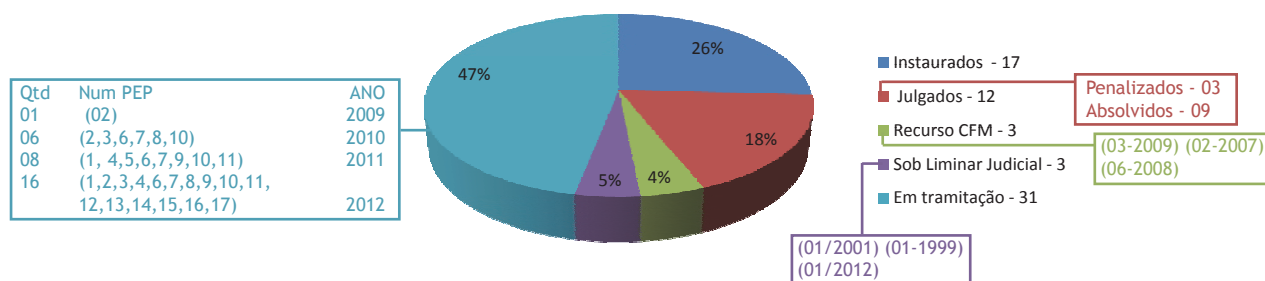
Erro Médico

Para Luciano Zago, na parte técnica, todos os médicos, por mais preparados que estejam podem incorrer em algum tipo de erro. “Para que haja maior confiança e entendimento por parte do paciente e da família, recomenda-se, ao médico, melhorar constantemente a relação médico-paciente. Trazendo o paciente e seus familiares para junto do tratamento, aumenta-se a confiança de ambos os lados, em caso de erro o paciente entende melhor o que aconteceu”, finaliza.

LEVANTAMENTO DAS SINDICÂNCIAS E PROCESSOS NO ANO DE 2012



PROCESSO ÉTICO-PROFISSIONAL



Cacoal

Cremero apoia pacto pelo funcionamento do Hospital Regional

Depois de muita polêmica, com a intervenção do Ministério Público e do Poder Judiciário, o atendimento na saúde de Cacoal vive expectativa de melhora. Durante o ano de 2012, o Conselho Regional de Medicina de Rondônia promoveu pelo menos dois encontros no município, para debater os problemas que emperram o pleno funcionamento da saúde no município que dispõe de um dos maiores hospitais da região Norte.

“A população de Cacoal continua sofrendo com atendimento precário e os gestores precisam buscar meios para superar os problemas que emperram o atendimento ao público”, observa a presidente do Cremero, Maria do Carmo Wanssa. Ela retornou a Cacoal no início de fevereiro, quando participou de uma ampla reunião, juntamente com o secretário estadual de Saúde, Williames Pimentel e o adjunto, Luis Maiorquin, e os médicos da cidade, para pactuar a concentração de esforços para que o hospital regional passe a atender plenamente.

Quando esteve em Cacoal, no final do mês de setembro, com o Cremero Itinerante, os conselheiros do Cremero fizeram reunião com os médicos, conversaram com gestores da Saúde, se reuniram com membros do Ministério Público e



Presidente do CRM-RO, Maria do Carmo Wanssa (ao microfone) e o conselheiro federal Hiran Gallo (ao seu lado) acompanharam as ações da Sesau em Cacoal

fiscalizaram as unidades de saúde. O relatório da fiscalização do DRM-RO não trouxe dúvida: o quadro da saúde em Cacoal é grave e necessita de providências urgentes.

Desde que foi inaugurado, há cerca de três anos, o hospital regional de Cacoal, que tem estrutura física para atender a demanda de toda a região, funciona precariamente. Inicialmente, faltavam profissionais e, depois da contratação de pessoal, faltam equipamentos. “O pacto lançado pelo secretário Pimentel objetiva exatamente suprir essas deficiências, captando recursos para a aquisição de equipamentos e insumos necessário e o pleno funcionamento do HR de Cacoal. E a nossa presença no município é um indicativo de que o CRM-RO não apenas faz críticas, mas apoia as iniciativas que visam à melhoria da saúde pública”, reitera a presidente do Cremero.

No final do ano passado o representante do

Cremero em Cacoal, médico Claudemir Borghi, já havia chamado a atenção para a falta de recursos financeiros; carência de profissionais, sobretudo pelos salários pouco atrativos oferecidos pela rede pública; e péssimas condições de trabalho. Estes são apenas alguns dos graves problemas enfrentados pelo setor de saúde no interior do Estado, onde muitos municípios não têm estrutura e, por conta disso, acabam encaminhando centenas de pacientes para o Hospital Municipal de Cacoal.

“Em Rondônia, a situação da saúde pública é a mesma vivenciada pelas clínicas e hospitais públicos de todo o Brasil. A saúde privada tem evoluído muito, sendo referência em nossa região, o mesmo não acontecendo com a saúde pública, como se pode constatar diante de tantos problemas”, disse o otorrinolaringologista Claudemir Borghi, reportando-se à precariedade das duas mais importantes unidades de saúde de Cacoal.



Claudemir Borghi é representante do Cremero na região de Cacoal

Conselhos de Medicina adotam “ficha limpa”

Plenária aprova novas regras para eleições nos conselhos de medicina

Os conselhos de Medicina aderiram ao movimento “ficha limpa”. A partir das próximas eleições para os membros dos órgãos fiscalizadores do exercício profissional, os candidatos só poderão concorrer às vagas se tiverem comprovada reputação ilibada. É o que prevê a Resolução 1.993/2012, aprovada pelo Conselho Federal de Medicina, na sessão plenária do mês de junho.

A norma prevê condições de elegibilidade para os Conselhos Regionais de Medicina (CRMs) e causas de inelegibilidade. Entre os 19 motivos previstos no texto para impedir a participação no pleito, estão, por exemplo, a suspensão ou perda de direitos políticos, condenação por infração ético-profissional e também por crimes contra o patrimônio público, a administração pública, a economia popular e a fé pública; entre outros.

De acordo com a Resolução, também impedem a candidatura condenações por crimes contra o meio ambiente e a saúde pública, contra a dignidade sexual; e culposos, contra a vida e a integridade física. Nesse caso, a condenação seria resultante do exercício profissional da medicina com negligência, imprudência ou imperícia.

Comprovação - Para concorrer às eleições nos CRMs, os candidatos devem apresentar documentos como certidão negativa de condenação transitada em julgado em processos ético-profissionais dos Conselhos e certidão da Justiça, onde não conste sentença condenatória transitada em julgado ou proferida por órgão judicial colegiado.

Sobre o tema, o Portal Médico publicou o artigo “Ficha limpa nos Conselhos Federal e Re-

gionais de Medicina”. O texto foi produzido pelo coordenador da Comissão de Revisão das Normas Eleitorais dos Conselhos de Medicina, José Hiran da Silva Gallo.

Em Ficha limpa nos Conselhos de Medicina, o tesoureiro do CFM avalia que “pessoas condenadas em última instância não podem continuar atuando como juizes das causas de ética médica. Estão inabilitados. São impostores e devem ser afastados, da mesma forma que devem ser impedidos os políticos com fichas sujas”

A decisão prevê a eleição de 20 conselheiros titulares e 20 suplentes para cada CRM, para um mandato de 5 anos, a partir de 1º de outubro de 2013. A Resolução será publicada no Diário Oficial da União e estará disponível no Portal Médico, no ícone Legislação/Processo.



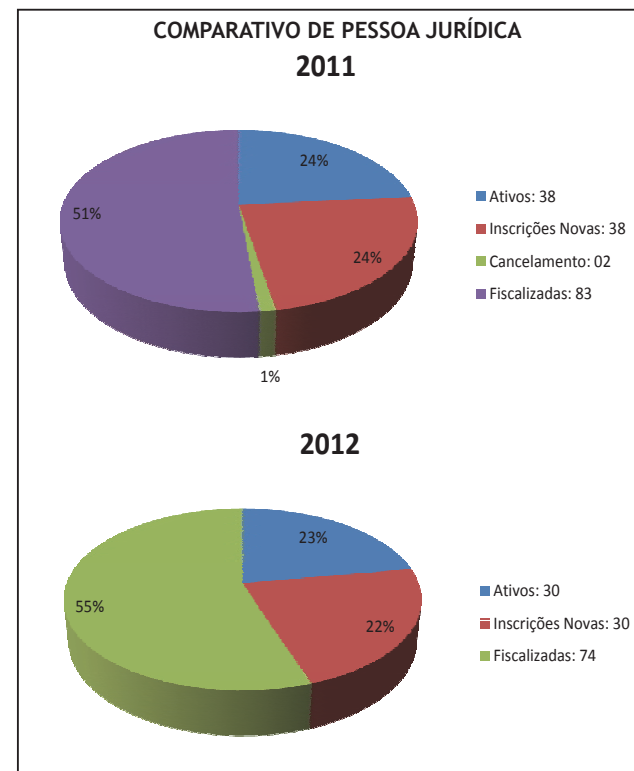
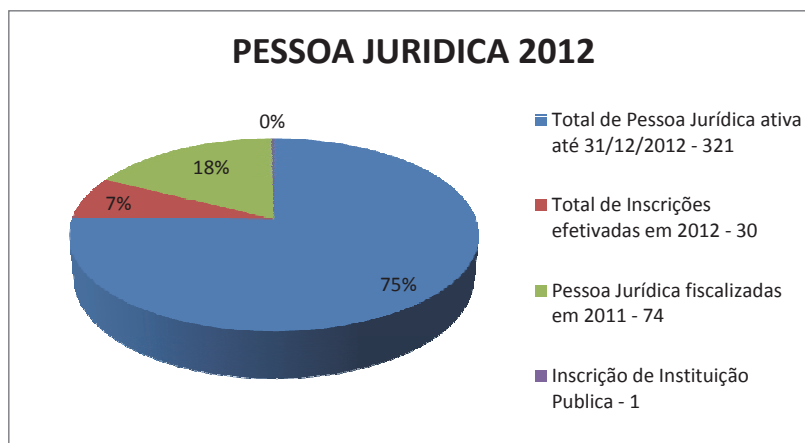
Secretaria-geral apresenta relatórios das atividades de 2012

A atuação da secretaria-geral do Conselho Regional de Medicina em Rondônia resulta em importante contribuição para organização da classe médica no estado. Sob a coordenação da médica ginecologista e obstetra Marinês dos Santos Cezar, a secretaria-geral trabalha na sistematização dos vários setores do CRM-RO, sempre com o objetivo de prestar o melhor atendimento ao médico e, também aos cidadãos que, por algum motivo, procuram o Conselho.

Dividindo-se entre suas atribuições médicas e as demandas conselhais, doutora Marinês assegura que, dentro das possibilidades, o Cremero procura desempenhar seu papel, muitas vezes incompreendido, tanto por alguns segmentos da classe médica, quanto por alguns segmentos da sociedade.

“Mesmo que nos sobrecarregue, às vezes, é gratificante esse trabalho voluntário no Conselho Regional de Medicina, sobretudo nesse momento quando chegamos aos cinquenta anos. Sentimos que estamos dando continuidade a um sonho sonhado pelos nossos colegas há 50 anos”, acentua Marinês.

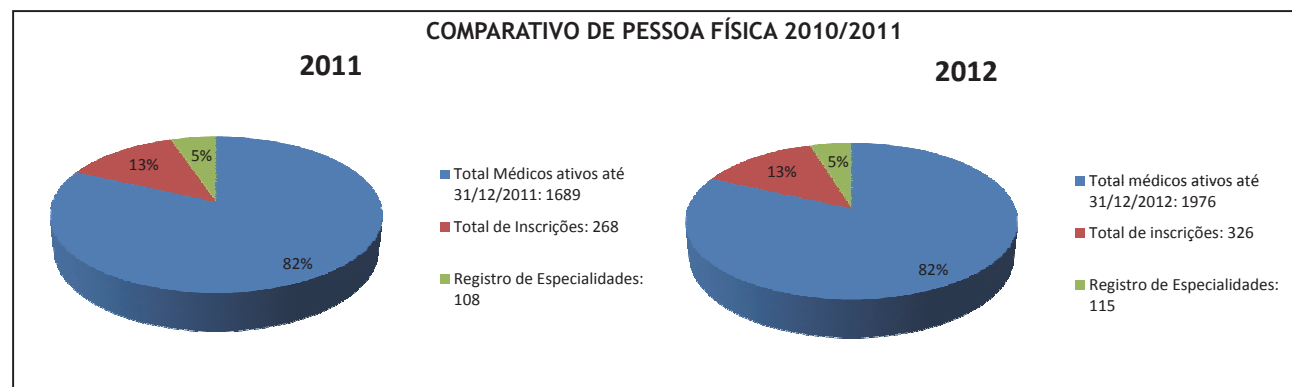
Nos gráficos (relatórios) abaixo, algumas das várias atividades coordenadas pela Secretaria-Geral.



TRANSFERÊNCIAS PARA O ESTADO DE RONDÔNIA EM 2012

DEMONSTRATIVO POR ESTADO DE ORIGEM

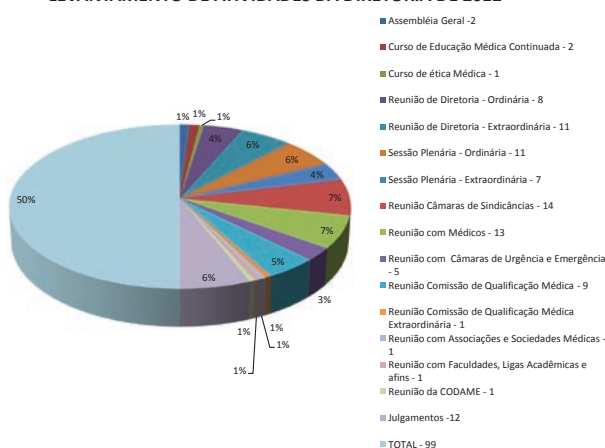
Acre	3
Amazonas	1
Bahia	2
Ceará	1
Distrito Federal	1
Espírito Santo	1
Goiás	1
Maranhão	1
Mato Grosso	1
Mato Grosso do Sul	2
Minas Gerais	4
Pará	1
Paraná	5
Rio de Janeiro	12
Rio Grande do Norte	1
Rio Grande do Sul	2
Roraima	1
São Paulo	9
TOTAL	49



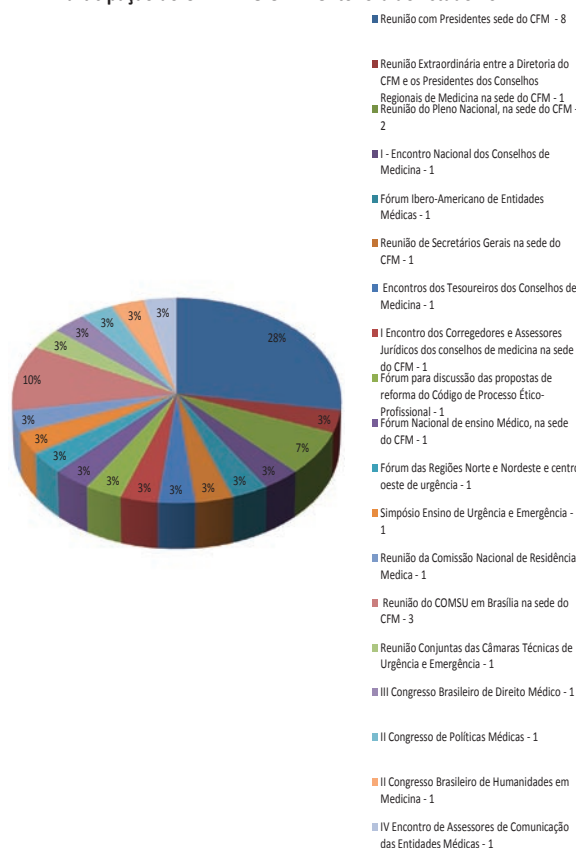
Intensa movimentação da presidência

Os gráficos abaixo demonstram a intensa movimentação da presidência do Conselho Regional de Medicina de Rondônia em sua luta diária para defender saúde pública de qualidade, melhores condições de trabalho para que os médicos possam atender à população com dignidade, a participação nos Encontros a nível nacional e nos fóruns e simpósios em que se trocam informações sobre a gestão conselhal. “É uma forma de demonstrarmos aos nossos pares, aos médicos e à sociedade em geral as atividades que desenvolvemos no dia-a-dia na presidência do Cremero.

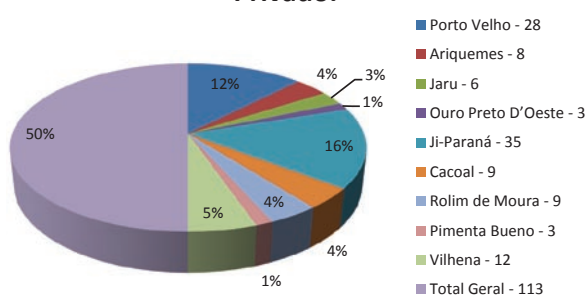
LEVANTAMENTO DE ATIVIDADES DA DIRETORIA DE 2012



Participação do CREMERO em Evento fora do Estado 2012



Total de Empresas Fiscalizadas em 2012 incluindo Público e Privado.



SECUNDÁRIA PARA O ESTADO DE RONDÔNIA EM 2012

DEMONSTRATIVO POR ESTADO DE ORIGEM

Acre	5
Alagoas	1
Amazonas	5
Bahia	1
Goiás	1
Mato Grosso	9
Mato Grosso do Sul	1
Minas Gerais	6
Pará	2
Paraná	2
Rio de Janeiro	10
Rio Grande do Norte	1
Rio Grande do Sul	1
Roraima	1
Santa Catarina	2
São Paulo	21
TOTAL	69

ESPECIALIDADES REGISTRADAS EM 2012

DEMONSTRATIVO POR ESPECIALIDADE

Anestesiologia	10
Cancerologia/Cancerologia Clínica	1
Cardiologia	5
Cirurgia Geral	8
Cirurgia Vascular	1
Clínica Médica	7
Coloproctologia	1
Dermatologia	3
Endocrinologia	1
Endocrinologia e Metabologia	1
Gastroenterologia	3
Geriatria	1
Ginecologia e Obstetrícia	8
Homeopatia	1
Medicina de Tráfego	5
Medicina do Trabalho	3
Medicina Intensiva	3
Neurocirurgia	12
Neurologia	2
Nutrologia	1
Oftalmologia	4
Ortopedia e Traumatologia	8
Otorrinolaringologia	2
Patologia	1
Pediatria	11
Pneumologia	2
Psiquiatria	2
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	4
Radioterapia	1
Urologia	2
TOTAL	115

Demografia Médica

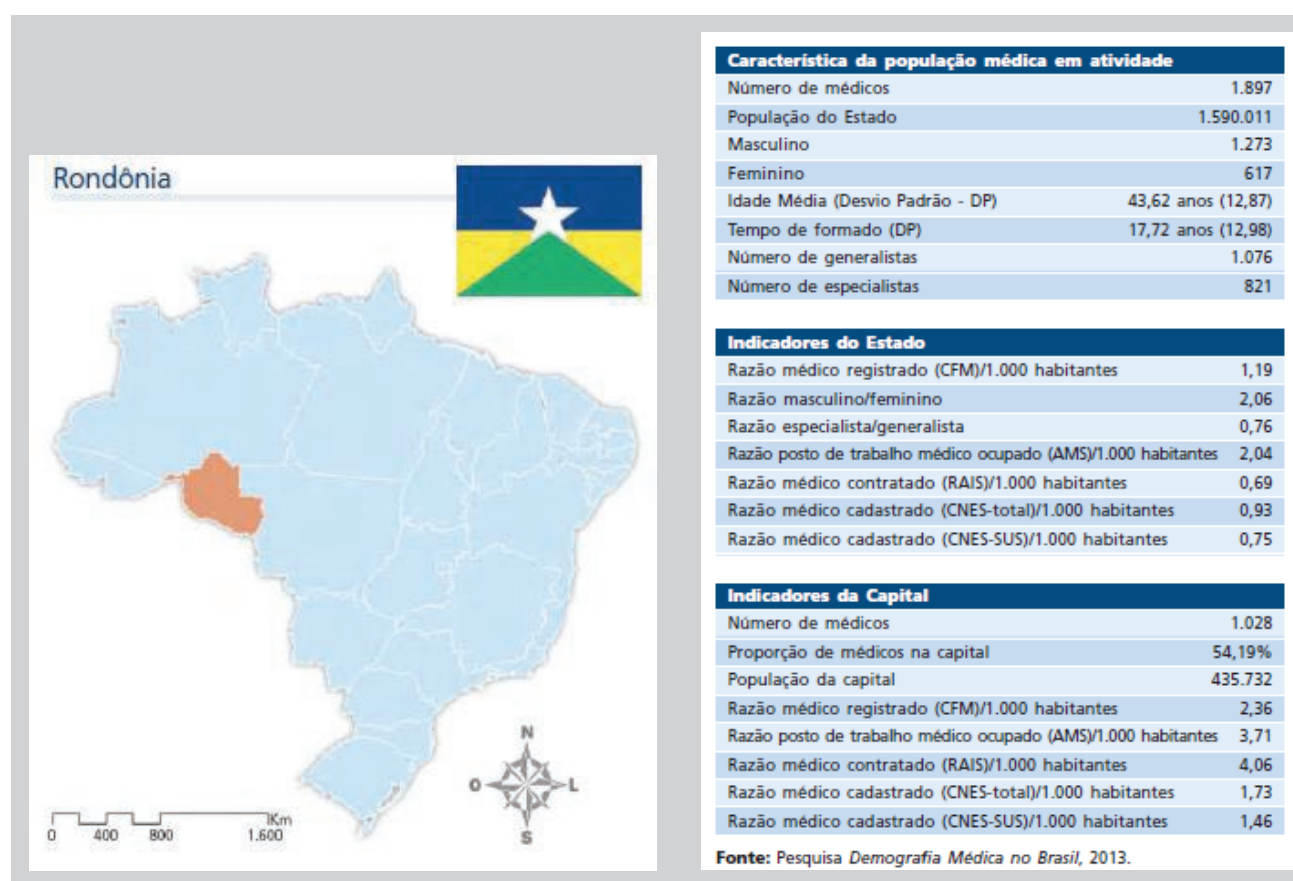
Estudo confirma desigualdade na distribuição dos profissionais pelo país

Embora cada vez mais numerosos, os médicos brasileiros se concentram em certos territórios geográficos, em certas estruturas de atendimento e em algumas especialidades. Estas são algumas das conclusões da pesquisa Demografia Médica no Brasil 2: Cenários e indicadores de distribuição, desenvolvida em parceria entre Conselho Federal de Medicina (CFM) e Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp). O estudo - coordenado pelo pesquisador Mario Scheffer - traça o perfil da população médica e aponta os motivos da má distribuição de profissionais pelo país.

“Com dados que reforçam os argumentos que temos levado ao debate público, esperamos que os gestores tomem as medidas necessárias para que a Medicina possa ser exercida em sua plenitude. Com isso os médicos poderão cumprir sua missão em prol da melhoria da saúde do ser humano e do bem estar da sociedade”, ressalta o presidente do CFM, Roberto Luiz d’Avila. Ele confia que o trabalho subsidiará a elaboração de políticas públicas nos campos do trabalho e do ensino médico.

Ao apresentar o estudo à sociedade rondoniense, através de coletiva à imprensa, a presidente do Conselho Regional de Medicina de Rondônia, médica Maria do Carmo Wanssa, disse que o estudo joga por terra afirmações de que faltam médicos no Brasil. “O que precisa para solucionar a falta de médicos em algumas regiões do País é uma política de carreira no Sistema Único de Saúde e nas contratações pelos governos estaduais que proporcione ao profissional médico um horizonte de ascensão profissional nos moldes do que existe no Poder Judiciário”, observou. E não é só isso. Conforme ficou demonstrado na pesquisa da ‘Demografia Médica no Brasil’, não é só salário que atrai e fixa o médico em determinada região.

A presidente do CRM-RO argumenta, ainda com



base nos estudos revelados agora, que sem a adoção de políticas públicas sérias na área de saúde, proporcionando boa estrutura nos hospitais e condições para que o profissional possa se manter atualizado com as mudanças e novidades que ocorrem na área, o País vai continuar administrando esse tipo de problema.

O estudo responde a questões chaves para o

futuro da saúde e da Medicina no Brasil. Além de atualizar informações do primeiro volume - como a distribuição e a presença de médicos no Sistema Único de Saúde (SUS) e o perfil demográfico -, a pesquisa traz dados inéditos sobre a migração de egressos das escolas de medicina, o perfil e localização dos médicos formados no exterior, dentre outros.

Distribuição de médicos reforça desigualdades regionais

Brasileiros que moram nas regiões Sul e Sudeste contam com duas vezes mais médicos à disposição que moradores do Norte, Nordeste e Centro-Oeste

Atualmente, o Brasil conta com uma razão de 2 médicos por grupo de 1.000 habitantes. Contudo, esse índice flutua nas diferentes regiões. Duas das grandes regiões do país estão, no entanto, abaixo do índice nacional: a região Norte, com 1,01 por 1.000 habitantes, e a Nordeste, onde essa razão é de 1,23. Na melhor posição está o Sudeste, com razão de 2,67, seguido pela região Sul, com 2,09, e o Centro-Oeste, com 2,05.

As diferenças aumentam quando se olha os números por estado da Federação. O Distrito Federal lidera o ranking, com uma razão de 4,09 médicos por 1.000 habitantes; seguido pelo Rio de Janeiro, com 3,62; e São Paulo, com razão de 2,64. Outros três estados têm índices superiores à média nacional: Rio Grande do Sul (2,37), Espírito Santo (2,17) e Minas Gerais (2,04).

Na outra ponta (com razão inferior a 1,5) estão 16 estados, todos do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Com menos de 1 médico por 1.000 habitantes, aparecem Amapá (0,95), Pará (0,84) e Maranhão (0,71) - índices comparáveis a países africanos. Um olhar mais de perto permite notar distorções e desequilíbrios ainda mais acentuados dentro dos próprios estados, regiões e microrregiões.

Brasil se aproxima dos 400 mil médicos e atinge taxa de 2 profissionais por 1.000 habitantes

O estudo mostra que, em outubro de 2012, os conselhos de Medicina registravam a existência de 388.015 médicos em atividade no Brasil.

O número confirma uma tendência de crescimento exponencial da categoria, que perdura há 40 anos. Entre 1970, quando havia 58.994 médicos, e o presente momento, o número de médicos saltou para 557,7%. O percentual é quase seis vezes maior que o do crescimento da população, que em cinco décadas aumentou 101,8%.

O país nunca teve tantos médicos em atividade, devido a uma combinação de fatores: mantém-se forte a taxa de crescimento do número de profissionais, há aumento de novos registros (mais de 4% ao ano), mais entradas que saídas de profissionais do mercado de trabalho, crescimento do contingente de médicos em ritmo mais rápido que a população, perfil jovem (baixa média de idade) com longevidade profissional (alta média de anos trabalhados).

A perspectiva atual é de manutenção dessa curva ascendente. Enquanto a taxa de crescimento populacional reduz sua velocidade, a abertura de escolas médicas e de vagas em cursos já existentes vive um novo boom. Entre outubro de 2011 e outubro de 2012, foram contabilizados 16.227 novos registros de médicos.